



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 2 de Agosto de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS.

Natal, 2 de Agosto de 1895.

Mais um trimestre de existencia, completa, com o presente numero, o nosso pequeno «Oasis»! Mais uma grande conquista, acabamos de alcançar no prelio sacrosanto da vida jornalística do Estado! Aquillo que, para alguns *incredulos, não passava de uma louca pretensão, de uma banalidade, de uma ficção, finalmente de um castello sem base*, vai dia a dia convertendo-se em proveitosa realidade!!

O Gremio Litterario «Le Monde Marche», que tem por organ na imprensa este humilde periodico, conta quasi que onze mezes de existencia, e, não obstante as difficuldades e embates imprevistos, com que sempre temos de arcar nos heroicos certames litterarios, a nossa modesta agremiação

segue sua rotina, sem estacar diante desses abrolhos e embaraços, que se tem tornado superaveis e impotentes, ante o sagrado *desideratum*, que temos em vista e que nos servirá sempre de bussola—a instrucção.

Está no dominio publico, pensamos — o modo porque temos religiosa e escrupulosamente cumprido o nosso programma, do qual jamais nos divorciaremos.

Filhos desta abençoada terra do Cruzeiro, que tem por divisa a bella e luminosa triologia— Liberdade, Igualdade e Fraternidade, queremos, na Patria livre, a diffusão da Instrucção; clamamos pelas escholas; pedimos o levantamento e aperfeiçoamento do ensino; almejamos enfim a estabilidade, paz e progresso da jovem Republica Brasileira

Esperamos, pois, continuar a merecer o valioso apoio dos nossos bons e leaes assignantes, afim de proseguirmos desassombadamente em nosso justo e louvavel tentamen.

Acta da 25 sessão do Gremio Litterario "Le Monde Marche" sob a Presidencia do sr. José Rodrigues Leite.

Aos vinte e um dias do mez de Julho de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Athenaeu Riograndense, compareceram os socios: José Rodrigues, Virgilio Benevides, Alfredo Seabra, Pedro Fabricio, Alfredo Carvalho, Cornelio Lei-

te, José Nunes, José Prospero, Benvenuto de Oliveira, João H. do Paiva e Faustinião Leiros. Havendo numero legal, abriu-se a sessão.

Deixaram de comparecer, com causa participada, os socios: Hervencio Mariano e Carlos L'Eraistre e sem ella os socios Francisco Palma e Theophilo Marinho. O 2.º secretario, fez a leitura da acta antecedente, a qual foi approvada, sem debate. Achando-se presente o 1.º secretario eleito, o sr. Presidente empossou-o no dito cargo, fazendo o mesmo em seguida a leitura do seguinte expediente: uma petição do socio Alfredo Carvalho, propondo para socio honorario deste Gremio o Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre. Foi approvada, outra do socio Benvenuto de Oliveira, propondo para socie effectivo deste Gremio o cidadão Lourenço Gurgel de Oliveira, a qual é approvada; outra do socio Alfredo Seabra, propondo para socio honorario o cidadão Henrique Castriçiano. Outra do socio José Nunes, propondo o cidadão Carlos Nunes Monteiro para socio correspondente. — São approvadas. Um officio do Club Carlos Gomes, outro do socio honorario Dr. Luis Manoel Fernandes Sobrinho. Outros das Sociedades "13 de Maio" e "26 de Maio". Encerrou-se o expediente. Em seguida, foi apresentada uma petição do presidente, pedindo demissão do seu cargo. E' approvada. Procedendo-se a eleição para dito logar, foi eleito o socio Virgilio Benevides. O sr. presidente mandou proceder a eleição para vice-presidente, em vista de ter sido eleito presidente o vice-presidente V. Benevides; o q' se fez, recaindo sobre o socio José Prospero. O socio Benevides, pronunciou um discurso, agradecendo sua eleição. O sr. presidente marcou a proxima sessão para empossar os novos eleitos. Não havendo mais nada a tratar-se, o sr. presidente levanta a sessão. E para constar, lavrei a presente acta em que me assigno. Eu, Pedro Fabricio Gomes, 2.º secretario, a escrevi.

Prevenção

As pessoas, quer socios, quer assignantes, ou quaes quer outras que se dirigi-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

rem á redacção deste periodico, não o façam sem que franqueiem sua correspondencia no correio, sob pena de não ser a mesma retirada da repartição postal. Outro sim, previne-se tambem que esta redacção não dará publicidade a materia alguma extranha á Sociedade, que não venha com a assignatura do seu auctor.—

A Redacção.

Carlos L'Eraistre

Por ter deixado de fazer parte do Gremio Litt. «Le Monde Marche», retirou-se da redacção deste periodico o nosso dignissimo collega e companheiro de trabalho, cujo nome serve de epigraphe á estas linhas. Amigo sincero e desinteressado, incansavel trabalhador, Carlos L'Eraistre, que desde o inicio da publicação do «Oasis», combateu ao nosso lado em prol do levantamento e marcha regular do

Gremio, do qual era um dos socios fundadores, deixa, entre nós, uma lacuna manifestamente sensivel.

C. L'Eraistre, que, junto a nós, sempre mostrou-se valoroso e intrepido soldado, a defender a causa sagrada de Minerva, com o mais arrojado civismo, com o mais admiravel denodo de seu nobre coração de moço esperançoso, deixou-nos indeleveis saudades.

Agradecendo ao distincto amigo e apreciavel collega o modo cavalheiroso e correcto, com que se portou no seio da humilde redacção deste periodico, por espaço de 8 mezes, empenhamos-lhe, mais uma vez, nossa eterna gratidão e sincera amizade.

* *

Ao deixar esta redacção, aquelle illustre collega endereçou-nos a seguinte carta, que, com satisfação, damos publicidade:

docel de prata, espargia sobre a hospitaleira patria de Camarão, de Miguelinho e de André Albuquerque, mil catadupas de luz argentea.

O ar puro e sandavel, impregnado das ambrosias silvestres, bafejava-me brandamente o rosto, e, não podendo resistir ao espectáculo divino e sublime, que me convidava a parar, sobi a elevada calçada do Lyceu e alli detive-me por longo tempo.

Elevado aos paramos infinitos do mais seductor extasiamento, senti minh'alma evolar-se ao incognoscivel, a cata de satisfactoria explicação para tanto encanto, tanta poesia, tanta luz, e finalmente para o quadro portentoso que feria os meus olhares.

Embevecido pela contemplação do conjuncto magestosamente deslumbrante das bellezas que naquelle instante me faziam perplexo, comecei a desfructar os soberbos panoramas que, em noites enluaradas, soe offerecer aos olhos de um excursionista nocturno a poetica cidade.

«Natal—30—7—95. Caros Amigos e Collegas —

Pretendendo em breve seguir para o visinho Estado do Ceará, afim de matricular-me na Escola Militar, deixo de continuar a fazer parte da Redacção d' Oasis, da qual era eu o mais obscuro de seus membros.

Despedindo-me dos dignos collegas de redacção, levo na consciencia a convicção de ter, a despeito da fraqueza de minha intelligencia, procurado contribuir com os meos esforços leaes e sinceros em prol da causa, que defendemos; si mais não fiz, não foi por faltar-me a bôa vontade, e sim por não dispôr de melhores recursos intellectuaes. Agradecendo pois, aos meos dignos collegas, as innumeradas provas de consideração, que me dispensarão durante o tempo, em que juntos trabalhamos, assegurelhes a minha constante ami-

Ao Norte, onde o luar brincava á tona de um mar de crystal, via-se o vetusto forte dos Reis Magos, colossal gigante de pedra, que allem, por traz do immenso lençol das brancas areias, parecia velar pela tranquillidade e socego da cidade, que dormia. A Leste, via-se a pudica e formosa namorada de Endymião, a qual subindo airoosamente os degraus do firmamento, derramava, com profusão a sua frouxa claridade por sobre a natureza.

Ao Sul, como que meio empanados pelo lençol prateado, com que envolvia o espaço a formosa filha de Latona, lobrigava-se os quatro pontos brilhantes do Cruzeiro, que, gyrando em orbita longiqua, parecia alheio ao panorama que, naquella noite, se desenrolava sobre a face da terra feliz e poetica dos Potyguares. E ao Oeste, onde Apollo, havia longas horas, se tinha atufado, Vesper risonha e altiva fechava o circulo dos poeticos encantos.

(Cont.)

FOLHETIM 16

O Pensamento em Viagem

por
Benvenuto de Oliveira

Movido pela natural sympathia que me inspirava a bella capital, ora percorria vagarosamente os encantadores medões, que a contornam ao Norte e á Leste; ora contemplava, dos pontos mais elevados da Cidade Alta, os quadros altamente sublimes do Atlantico, que em osculos gigantescos e phosphorescentes, vinha beijar as areias movediças do poetico litoral.

Uma noite, que bella noite?! eu deessia vagarosamente a «ladeira» que communica os dois bairros da aprasivel cidade. O grande relógio do campanario da Matriz, em sua interminavel vigilia, acabava de soar compassadamente onze horas e o silencio da noite era apenas interrompido pelo ribombo continuo do Morcego.

A formosa Diana, a namorada Arthemisa, que, na raia do Levante, assentava-se em deslumbrante

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

zade apar de eterna gratidão—Do collega e amigo—*Carlos A. de M. L'Eraistre*

Recreio Familiar

Na noite de 27 de julho findo, a Sociedade Dramatica—13 de Maio, realisou brilhantemente a sua 23.ª recita, levando á scena o applaudido e admiravel drama—A Louca da Montanha—, soberba e arrebatadora producção do talentoso dramaturgo e festejado poeta Norte Rio-grandense Dr. Segundo Wanderley, terminando o espectáculo com a interessante comedia — Na Bagagem e na...ponta—.

A sociedade, composta de intelligentes moços e esperançosos amadores, desempenhou-se cabal e satisfactoriamente na exhibição das referidas peças, salientando-se, já pela importancia das partes a si distribuidas, já pela comprehensão e interpretação, que sonberam dar ás mesmas—a sra. D. Honoria, José Pinto, A. Marinho, E. Getulio, Souto Netto e Alfredo Seabra, que nos papeis de Lucia de Almeida, Barão de Santa Helena, Carlos de Almeida, Antonio Fernandes, Major Polycarpo, Manoel Pancada e 1.º Bandido sahiram-se de um modo brilhante.

Os Srs. Carlos L'Eraistre, João Pó, Rodrigues Leite, Virgilio e Zozimo Garcia, si bem que incumbidos de papeis secundarios satisfizeram perfeitamente a expectativa do selecto auditorio, que, naquella noite affluio ao pequeno theatro.

O Sr. Virgilio Benevides, que, por motivo de molestia, não poudo tomar parte activa nos ensaios, teve por vezes pequenos e desculpaveis tropeços, sanados, não obstante pelo seu grande merito e reconhecida vecação para o palco.

Terminada a representação do drama, foi o Dr. Segundo W. chamado ao scenario, sendo recebido por entusiasticos vivas e estrepitosa chuva de palmas, justissimo tributo dispensado pela multidão, ao invejavel talento e sublime concepção do mavioso cysne potygnar.

O desempenho da comedia foi regular, finalizando o espectáculo á 1 e meia hora da manhã, na melhor ordem possivel.

A vaga deixada nesta redacção pelo nosso talentoso collega L'Eraistre, foi preenchida pelo intelligente e prestimoso consocio José

Prospero, que já fez parte da mesma redacção, quando iniciamos a publicação do «Oasis.»

Seja bem vindo o nosso antigo companheiro de trabalho.

Por acto do Exm. Governador do Estado, foi no dia 19 de julho ultimo, nomeado para o logar de Secretario da Policia Administrativa o nosso talentoso amigo e distincto coestadano Urbano Hermillo, que dignamente já exercia naquella repartição o cargo de amanuense.

Funcionario intelligente, zeloso e dotado de caracter illibado, Urbano Hermillo reúne em si todos os predicados para o bom desempenho de seu novo cargo, e não podia ser mais acertada a escolha, feita pelo Governador do Estado.

Apresentamos ao recém-nomeado as nossas cordiaes felicitações.

Para a Capital Federal, seguiu no dia 19 de julho preterito, acompanhado de sua Exm consorte, o brioso alferes, nosso patricio, Luiz A. Ferreira Souto Filho.

Prospera e feliz viagem.

Pela mesa do Congresso Estadual, acaba de ser nomeado para o logar de official da Secretaria do mesmo Congresso o nosso digno amigo Lourenço Gurgel de Oliveira, socio effectivo do Gremio Litterario «Le Monde Marche.»

Congratulamo-nos com o nosso intelligente consocio, pela justa e merecida distincção, de que acaba de ser alvo.

De S. Paulo, aqui chegou na manhã do dia 23 do mez findo, o distincto moço Luiz Segundo Trindade, nosso socio correspondente na cidade de Santos, em cuja Alfandega è empregado.

Auzente, ha annos, da terra natal e da respeitavel familia, o nosso apreciavel coestadano veio á esta cidade com o fim de as visitar.

Cumprimentamos o digno amigo.

Rev. Francisco de Assis

Acha-se nesta capital este virtuoso prelado, muito digno vigario da Freguezia de Macáu.

Cumprimentamol-o.

Club Carlos Gomes

Este Club, acha-se funcionando no predio n. 2 da rua Frei Miguelinho, e reunir-se-ha no proximo domingo em Assembléa Geral, para dar posse aos novos eleitos de sua Directoria; havendo à noite tocata no salão de honra para solemnizar a referida posse.

O mesmo Club, abrirá, a noite os seus solões, á visita de todos os socios, com suas Exmas. familias e particulares.

ANGINHOS

A' 25 do mez p. findo, evolou-se aos arcanos celestes a innocente Stella, dilecta filhinha do sr. Tenente João F. Gluck e D. Rosa Candida B. Gluck, aos quaes sentimentamos pelo golpe acerbo, que vem de ferir os seus corações de paes extremosos.

Por igual dor passaram o Tenente Francisco Barros e sua digna consorte, com o fallecimento da inte-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ressante filhinha Sarah, que, a 31 do citado mez, a-lou-se tambem as regiões empyricas.

Nossos cordiaes sentimentos.

Victima de antigos padecimentos, falleceu nesta capital no dia 24 do mez p. p. o nosso particular amigo Manoel Aproniano de S. Bacellar. Era um bom cidadão e um optimo pai de familia; e acompanhando esta em seu justo pezar pela sensivel perda, enviamos-lhe cinseras condolencias.



Por ter colhido mais uma viçosa primavera no dia 31 de Julho ultimo, o distincto moço Carlos Silva, cumprimos-lhe os seus amigos

Gabriel Sant'ago,
Alfredo Seabra.

Gremio Litterario "Le Monde Marche"

De ordem do cidadão Presidente; recommendo aos Srs. Socios correspondentes deste Gremio que, com a possivel brevidade, remetam á esta Secretaria um quadro demonstrativo dos assignantes do periodico "Oasis," nos respectivos logares, discriminando o numero, nomes e bem assim os que satisfizeram ou não as suas assignaturas.

Secretaria do Gremio Litterario "Le Monde Marche," em 24 de Julho de 1895—

O 1º Secretario
Alfredo Seabra.

Para quem comprehende,
meia palavra basta

*
*
Adverbio, dizem todos os grammaticos, não tem plural; está capitulado na clas-

se das *palavras invariaveis*. e, como tal, não soffre a inflexão característica ao final das *variaveis*.

Sobre e sob.—Estas duas preposições parecidissimas, quanto á sua estructura, têm todavia significações as mais antagonicas e contrarias, segundo lemos em todos os lexicographos antigos e modernos.

Vê, pois, o amigo que a linguagem «sob a mulher» não é correctá e nem tão pouco . . . bonita.

«A mulher»

Ao meu particular amigo Antonio Simão de M. Barreto.

Diz Mac. Muller: «Les grandes sont fere des petites.»

E' animado com as palavras deste grande pensador, que ousou revelar o meu pensamento sobre a mulher.

Dizei-nos o que é a mulher?

São sem numero os pensamentos dos scientificos á cerca de tão sagrado mysterio.

Será muito difficil comportar em um estabelecimento de instrucção, as maximas dedicadas á mulher; e não ha mais epitheto que se lhe não tenha dirigido

Rodrigues Pinto, diz que a felicidade, o encanto, o riso e o pra-

zer deste mundo, estão concentrados no coração da mulher virtuosa, e que a penultima esperança do homem é uma boa mulher, e a ultima é Deus.

D. Andradina de Oliveira, diz que as mulheres são bellas como os serafins de Clopistocle, mas tanto o Diderot do seculo passado, como o Diderot do seculo XIX, não se animariam a molhar a pena para dizer mal das mulheres, se no momento em que fosse fazer, vissem brotar d'um seio de mãe uma perola que uma boquinha, como um pequeno cofre de coral, esperasse sequiosa.

Satyro de Carvalho diz, que o homem que não dá uma pennada á cerca da mulher, não deve merecer o conceito da sociedade.

Diante de tão gigantescos pensamentos, seria uma loucura irreparavel o não dar minha opinião sobre tão sublime assumpto.

A mulher, este bello objecto attractivo do amor, consente que a pureza da verdade penetre em seu coração, assim como o encanto de seus labios traduz o vivo lustre de sua formosura.

A mulher é o balsamo que nos restabelece nas mais acerbas dores. A mulher é o ente mais puro que pisa sobre o solo, e o ser mais encantador da natureza e o que mais captiva e attrahe ao homem.

Segundo esta digressão, vê o leitor que amo e venero a mulher.

Um Cearámiense.

Ouvindo-a

Ao collega LUPICINO BARROS

Ouvindo-a eu me sinto com mais vida,
E esta vida repleta de mais gózos,
Revendo nos seus olhos bolizosos
Brilhar-me uma existencia mais querida.

Perto ou longe, as vezes se ella canta,
Ouvindo a sua voz eu fico mudo!
Olho em roda de mim e vejo tudo
Eseuta-la tambem, pois tudo encanta.

Vivo d'uma esperanza que me emballa
Quando vejo ao meulado ella bem perto,
Quando perto de mim ella me falla.

Quer a ouça ou não, onde ella esteja
Co' esta mesma amisade e puro affecto
Amal-a-hei como a flor que se deseja.
Julho—1895.

Rodrigues Leite



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac. — Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 15 de Agosto de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

Natal, 15 de Agosto de 1895

Segundo somos informados, entre os diversos projectos, affectos ao Congresso estadual, actualmente reunido nesta capital, para serem discutidos e approvados, figura um sobre melhoramento e reformas em o nosso ensino.

Sem conhecermos as doutrinas e ensinamentos moldados pelo alludido projecto, sentimos carencias de dados, que nos habilitem a uma analyse, ou apreciação sobre as idéas e conceitos, no mesmo consignados.

Tratando do estudo geral, isto é, do systema e organização do ensino secundario e terciario, ou superior do paiz, temos por vezes estigmatizado este espirito de absurdas reformas, tão em voga nestes ultimos tempos, e, firmes e inabaláveis em o nosso proposito, não deixaremos, sempre que se nos offereça oportunidade, de verberar o que de pernicioso e máu nos trouxerem as innovações e alterações, em materia de instrucción.

rados são os proveitosos e indubitaveis serviços prestados pelos illustrados lentes do nosso Atheneu, por esses «obreiros do parvir», por esses dignos preceptores da Mocidade, por esses infatigaveis paladinos, em fim, a quem muito devemos, e que, resignados e corajosos, se têm constituido os mais solidos e possantes esteios do progresso, adiantamento e felicidade do Rio G. do Norte.

No caso vertente, porém, e, tratando, como supponmos, o projecto em questão de melhorar e ampliar o ensino entre nós, não negaremos louvores e applausos aos senhores representantes das necessidades do Estado, os quaes nos poderão dotar de uteis e proveitosas medidas, em tão momento-só e necessario ramo do publico serviço.

Sem querer nos ensinar e lembrar medidas sobre tão elevado e melindroso assumpto, chamamos todavia a illustrada attenção dos senhores congressistas para a pequenez dos vencimentos dos lentes do Atheneu e professores primarios do Estado e bem assim para o numero diminuta das escholal existentes.

Percebem actualmente os lentes do nosso lyceu o rachitico e minguido vencimento de 1:800\$ mil réis annuaes, não deduzidos os impostos e demais contribuições, descontados pelo Thesouro, por occasião dos pagamentos mensaes!

Mal remunerados, pois, mesmo muito mal remunera-

do mesmo de urgente e pitante necessidade que o actual Congresso, escudando os legitimos direitos de uma classê tão util e merecedoira de todas as garantias e attensões do Governo, decreto o indispensavel augmento dos seus vencimentos.

Não menos dignos de igual favor, se nos apresentam os professores primarios, e que, como aquelles, soffrem as consequencias penosas da carestia de uma vida difficil, luctando com mil embaraços para a manutenção de suas familias e para o desempenho cabal e satisfactorio dos seus espinhosos encargos.

Pensamos tambem que o actual Congresso devia dotar-nos de maior numero de escholal, e, si bem que injustamente já se tenha lamentado que o nosso Gover-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

no despende *fabulosas sommas inproficuamente* com a instrucção, achamos todavia limitadissimo o numero de escolas existentes. E' sobre tudo nesta capital, cuja população augmenta de um modo espantoso, que urgente se torna a criação de mais algumas cadeiras do ensino primario.

Existem apenas nesta cidade 4 escolas primarias, sendo 2 do sexo masculino e 2 do femenino.

Segundo somos informados, acha-se actualmente matriculado na escola do sexo masculino, que funciona no bairro alto desta capital o numero fabuloso de cento e tantos alumnos! Manda-nos a justiça dizer que o provector e digno professor que rege actualmente aquella cadeira, honra a classe a que pertence, tendo como galardão de sua espinhosa e ardua carreira o mais luminoso passado; mas, com semelhante numero de alumnos, torna-se penosissimo áquelle zeloso

funcionario o desempenho cabal de seus deveres.

Podiamos (si outro fosse o formato do nosso humilde jornal) desenvolver melhor o momentoso assumpto em questão, mas, fazemos ponto por hoje, appellando para os sentimentos patrioticos e philanthropicos do referido Congresso, a fim de dotar esta capital de mais 4 cadeiras para ambos os sexos, sendo restabelecidas as aulas nocturnas, de tão grande e reconhecida utilidade.

Para a capital do Pará seguio na manhã do dia 8, o nosso prestimoso amigo e intelligente collega de redacção Benvenuto de Oliveira, que vai ali reassumir o lugar de escriptuario, que honrada e dignamente desempenha na alfandega d'aquelle Estado.

B. de Oliveira, um dos dilectos filhos desta Potyguarania á quem muito estremece, durante o tempo

que aqui esteve, como empregado publico, muito correu não só para o engrandecimento do—Gremio Literario *Le Monde Marche*, do qual é socio fundador, como igualmente para a criação deste periodico de q' é um dos mais talentosos redactores. Não obstante o claro que nos deixou sua saudosa retirada, nem por isto ficará o «Oasis» privado de seus luminosos artigos, porque em qualquer parte onde a sorte o tenha de collocar, elle estará sempre prompto à auxiliar-nos com os preciosos productos de sua esclarecida intelligencia.

Que as brisas fagueiras da felicidade conduzam-no ao ponto de seu destino, dispensando-lhe a maior somma de prosperidades em sua vida publica, são os votos sinceros de leaes amigos.

O Exm. Ministro da Fazenda, acaba de nomear Official da Caixa Economica deste Estado, o nosso estimavel amigo Pedro de Al-

FOLHETIM 17

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Meia noite acabava de soar, quando os accordes melodiosos de bem executado instrumental chegaram até mim, e, em poucos minutos, as harmonias de sibilantes flautas, de saudosos violões e queixosos violinos, que, em concerto celestial, perdiam-se no espaço, fazendo honras aos seus destros executores, acabaram de transportar-me á mais indivisivel admiração e perplexidade.

Deitei-me tarde, e, naquella noite ao amanhecer o dia ainda conservava na imaginação, repassada de gratas reminiscencias, os momentos felizes da mais elevada poesia, que, por algumas horas, proporcionou-me aquella noite, em

que, por assim dizer, passei os mais agradaveis momentos de minha extensa jornada.

Era por uma dessas manhãs poeticas e amenas, em que o loiro Apollo, rasgando vagarosamente a teta avermelhada do Levante, espargia por sobre o bello continente, a sua immensa coma d'ouro. Candido e correção nevoeiro, erguia-se dispersadamente na raia do horisonte e percorrendo com rapidez o anilado céu da patria de Camarão, perdia-se no lado opposto, em demanda dos invios serlões. As officinas, que, ha duas horas, haviam chamado ao trabalho, por meio de prolongados apitos, os seus infatigaveis operarios, atiravam para o espaço longas espiraes de pardacento fumo, e, já o estridulo do martello confundia-se com o estalar continuo dos teares, quando o «Scholar», após as visitas do estylo, deixou com galhardia, as aguas tranquilladas da

formosa bahia do Potengy.

De bruços na amurada, eu contemplei saudoso o desaparecimento rapido dos viçosos coqueiraes, das cupulas dos altos edificios, e, em breve o vetusto forte dos Reis Magos desenhava-se á nossos olhos como um pequeno arrecife prestes a ser tragado pelas vagas.

Em vinte e quatro horas de uma viagem feliz, demos entrada no porto da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Situada ao sul da historica cidade de Olinda, antiga capital do Estado, o Recife, que ostenta animado commercio e lisongeira civilisação, é innegavelmente uma das cidades mais adiantadas do Brazil. Cognominada merecidamente «Veneza Americana», a bella capital, por cujo centro correm os dois rios Beberibe e Capibaribe, é magestosamente aformozada por varias pontes, que põem em activa comunicação os tres aprasiveis bairros, em que se acha dividida. (Cont.)

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

stancias em que se acha a instrucção nesta cidade.

Infelizmente, temos apenas dois professores, um do sexo masculino e outro do feminino. O primeiro tem sabido cumprir o seu dever, já pugnando pela instrucção e observando o Reg., já transmitindo a educação aquelles que a procuram receber; ao passo que o do sexo femenino assim não o faz, primeiro porque não tem as luzes necessarias; segundo porque não observa a decima parte do Reg. da Instrucção, segundo demanda o titulo II Cap. 1.º da Org. do Ensino Primario, Art. 36 do Dec. n.º 18 de 30 de Setembro de 92; terceiro porque mal sabe primeiras letras; quarto, finalmente, porque nem o pouco que sabe transmite as suas discipulas. Ha alumnas que passam 2 e mais dias com uma lição, porque ella não se delibera a tomal-a.

Apenas manda ler a taboada, Manual Encyclopedico e fazerem «chrochet» para uma filha de creação. E' preciso dizer-vos que esta leitura é na antiga e monotonataoada... Nenhum adiantamento ella traz a mocidade, antes atraso, trahindo o direito de vir uma que transmita a educação a mocidade sequiosa do saber.

Dest'arte, não será somente prejudicada a mocidade cearamiriense, como tambem nós, pais de familia, que luctamos com mil difficuldades para a educação de nossos filhos.

Para mór prova, fazem 4 annos ou mais, que ella professora nesta cidade e ainda não submetteu uma só alumna a exame, nem ao menos de aula primaria!

Portanto, reconhecendo-vos como o mais competente para coopear em pró da mocidade, espero e confio ser attendido e que tomareis as medidas necessarias no sentido de remediar tão grande mal.

Terminando, peço que desculpeis os erros de que vai eivada esta reclamação, dando as providencias que vem de solicitar vos

«Um pai de familia.»

Ceará-mirim, 10 de Julho de 95

Duas virtudes

O bronze do campanario do Monte Serrat murmura placidamente: --Ave Maria. Em quanto a natureza se mostra melancolica milhares de homens e mulheres, curvados no peso da miseria, se dirigem ao rustico templo, murmurando

ao chorar d'uma criança--«Caridade!»

O céu sorri às turbas d'infantes inquietos que passam indifferentes aquelle quadro.

Mancebos tristes, erguem os olhos ao céu, e n'um ai à immensidade, buscam a esperança! Contemplo estatico.

Cai o crepusculo vespertino...

Uma tristeza infunda!

Presinto um vôo...

E' um ave que baixa terna e meiga, poetica como o crepusculo da tarde e sobre minha pallida fronte ponsa lenta. Quem és andorinha?

--O sorriso de Deus. Sou filha do céu, vivo na terra, só canto aonde ha pranto, aonde ha lagrimas, amor ao semelhante affecto a Deus! E quando mancham meu nome em fingimento, n'alma goteja-me a lagrima sentida.--Deus chora tambem, mas... satanaz sorri!...

--Aonde habitas?

--No coração dos homens.

--E porque não sorris, porque não soltas um mavioso canto, ave querida?

--Espera, eu não quero te deixar neste momento; quando eu sorrio, ergo meu vôo ao céu e recebo de Deus um canto terno!

--Tu me buscas?

--Busco e quero amar-te; destes o pão de hoje a esta turba, fiz pois, de teu peito um paraizo um ninho eterno; eu sou teu coração!

--E's orphã?

--Tenho irmã.

E logo após desce outra ave em cujas azas a brancura das neves deslumbrava nos.

--Quem és, anjo do céu, meiga rolinha? Vens gozar o sorrir de tua irmã-?

—Eu venho entoar um hymno terno no deserto de tu'alma entristecida!

Es o esquecimento?

--Eu sou a voz sublime da Divindade, innocente como o sorriso da infancia, bella como a violeta, sublime como os arcanos de Deus! Sou filha do céu, vivo na terra, tenho por irmã a humanidade, alento e vigoriso às almas amortecidas

--Buscas a mim?

--Busco tu'alma, sou a ave gentil de tua vida, venho enchugar-te o pranto gotejante, orvalharte em luras phantasias, transformar o callido verão de tua vida em doce sorriso de primavera; vivo no céu, na terra, n'alma, sou inimiga da morte; tudo se encapta, tudo se deslumbra em aspirações fulgentes, tudo bebe illusão, tudo quer vida ao sentir meu bafejo immaculado! Então... disse a terna andorinha: Da-me um beijo santo, eu quero viver de teu sorrir divino.

Ellas se beijaram n'um trinar d'amor.

Quem é esta andorinha? disse a rolinha espanejando as azas de virente alvura:

--Eu sou uma virtude sublimada, a voz da Divindade: consolo aos desgraçados, enchugo o pranto da miseria, eu sou a Caridade!

--E's minha irmã, disse a outra ave. Tambem busco-os dou-lhe risos, alento e vida, meu bafejo é mais doce que o perfume da camelia, eu sou mais terna que o sorrir d'uma alvorada, innocente como o sorrir d'uma criança, eu orvalho o sorriso, enchugo o pranto, eu sou--a

«Esperança»!

Natal Agosto 95.

Luiz Trindade

Não procure

Não procures saber, gentil criança,
O que sofre meu peito em afflicção;
Podias minorar o meu martyrio,
Si de mim tu tivesses compaixão.

Não queiras ampliar meu sofrimento
Q' meu peito não resiste a tantas dores;
Attende, virgem bella, á quem te ama,
E sabe contemplar os teos primores.

Não crimines q^m te ama ardentemente,
Q' meu peito só por ti pulsa constante;
De ti eu pasmo em frente da belleza,
Que me faz delirar á cada instante.

Eu sinto que minh'alma te procura,
Nas gratas regiões de um paraizo;
Bem podes conceder-me teus carinhos,
Teu amor, teu olhar, teu doce riso.
Em 27 de Julho de 95.

PEDRO FABRICIO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac. — *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 15 de Agosto de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escritorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

Natal, 15 de Agosto de 1895

Segundo somos informados, entre os diversos projectos, affectos ao Congresso estadual, actualmente reunido nesta capital, para serem discutidos e approvados, figura um sobre melhoramento e reformas em o nosso ensino.

Sem conhecermos as doutrinas e ensinamentos moldados pelo alludido projecto, sentimos carencias de dados, que nos habilitem à uma analyse, ou apreciação sobre as idéas e conceitos, no mesmo consignados.

Tratando do estudo geral, isto é, do systema e organização do ensino secundario e terciario, ou superior do paiz, temos por vezes estigmatizado este *espírito de absurdas reformas*, tão em voga nestes ultimos tempos, e, firmes e inabaláveis em o nosso proposito, não deixaremos, sempre que se nos offereça oportunidade, de verberar o que de pernicioso e máu nos trouxerem as innovações e alterações, em materia de instrucção.

No caso vertente, porém, e, tratando, como supponmos, o projecto em questão de melhorar e ampliar o ensino entre nós, não regatearemos louvores e applausos aos senhores representantes das necessidades do Estado, os quaes nos poderão dotar de uteis e proveitosas medidas, em tão momentoso e necessario ramo do publico serviço.

Sem querer nos ensinuar e lembrar medidas sobre tão elevado e melindroso assumpto, chamamos todavia a illustrada attenção dos senhores congressistas para a pequenez dos vencimentos dos lentes do Atheneu e professores primarios do Estado e bem assim para o numero diminuto das escolas existentes.

Percebem actualmente os lentes do nosso lyceu o rachitico e minguido vencimento de 1:800\$ mil réis annuaes, não deduzidos os impostos e demais contribuições, descontados pelo Thesoiro, por occasião dos pagamentos mensaes!

Mal remunerados, pois, mesmo muito mal remunerados são os proveitosos e indubitaveis serviços prestados pelos illustrados lentes do nosso Atheneu, por esses «obreiros do parvir», por esses dignos preceptores da Mocidade, por esses infatigaveis paladinos, em fim, a quem muito devemos, e que, resigaados e corajosos, se têm constituido os mais solidos e possantes esteios do progresso, adiantamento e felicidade do Rio G. do Norte.

E' justo, pois, razoavel, é mesmo de urgente e palpante necessidade que o actual Congresso, escudando os legitimos direitos de uma classé tão util e merecedora de todas as garantias e attenções do Governo, decrete o indispensavel augmento dos seus vencimentos.

Não menos dignos de igual favor, se nos apresentam os professores primarios, e que, como aquelles, soffrem as consequencias penosas da carestia de uma vida difficil, luctando com mil embaraços para a manutenção de suas familias e para o desempenho cabal e satisfactorio dos seus espinhosos encargos.

Pensamos tambem que o actual Congresso devia dotar-nos de maior numero de escolas, e, si bem que injustamente já se tenha lamentado que o nosso Gover-

mentado que o nosso Gover-

mentado que o nosso Gover-

no despende *fabulosas sommas inproficuamente* com a instrução, achamos todavia limitadissimo o numero de escholas existentes. E' sobre tudo nesta capital, cuja população augmenta de um modo espantoso, que urgente se torna a criação de mais algumas cadeiras do ensino primario.

Existem apenas nesta cidade 4 escholas primarias, sendo 2 do sexo masculino e 2 do femenino.

Segundo somos informados, acha-se actualmente matriculado na eschola do sexo masculino, que funciona no bairro alto desta capital o numero fabuloso de cento e tantos alumnos! Manda-nos a justiça dizer que o provento e digno professor que rege actualmente aquella cadeira, honra a classe a que pertence, tendo como galardão de sua espinhosa e ardua carreira o mais luminoso passado; mas, com semelhante numero de alumnos, torna-se penosissimo áquelle zeloso

funcionario o desempenho cabal de seus deveres.

Podiamos (si outro fosse o formato do nosso humilde jornal) desenvolver melhor o momentoso assumpto em questão, mas, fazemos ponto por hoje, appellando para os sentimentos patrioticos e philantropicos do referido Congresso, a fim de dotar esta capital de mais 4 cadeiras para ambos os sexos, sendo restabelecidas as aulas nocturnas, de tão grande e reconhecida utilidade.

Para a capital do Pará seguio na manhã do dia 8, o nosso prestimoso amigo e intelligente collega de redacção Benvenuto de Oliveira, que vai ali reassumir o logar de escripturario, que honrada e dignamente desempenha na alfandega d'aquelle Estado.

B. de Oliveira, um dos dilectos filhos desta Potyguarania á quem muito estremece, durante o tempo

que aqui esteve, como empregado publico, muito correu não só para o engrandecimento do—Gremio Literario *Le Monde Marche*, do qual é socio fundador, como igualmente para a criação deste periodico de q' é um dos mais talentosos redactores. Não obstante o claro que nos deixou sua saudosa retirada, nem por isto ficará o «Oasis» privado de seus luminosos artigos, porque em qualquer parte onde a sorte o tenha de collocar, elle estará sempre prompto à auxiliar-nos com os preciosos productos de sua esclarecida intelligencia.

Que as brisas fagueiras da felicidade conduzam-no ao ponto de seu destino, dispensando-lhe a maior somma de prosperidades em sua vida publica, são os votos sinceros de leaes amigos.

O Exm. Ministro da Fazenda, acaba de nomear Official da Caixa Economica deste Estado, o nosso estimavel amigo Pedro de Al-

FOLHETIM 17

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Meia noite acabava de soar, quando os accordes melodiosos de bem executado instrumental chegaram até mim, e, em poucos minutos, as harmonias de sibilantes flautas, de saudosos violões e queixosos violinos, que, em concerto celestial, perdiam-se no espaço, fazendo honras aos seus destros executores, acabaram de transportar-me á mais indisivel admiração e perplexidade.

Deitei-me tarde, e, naquella noite ao amanhecer o dia ainda conservava na imaginação, repassada de gratas reminiscencias, os momentos felizes da mais elevada poesia, que, por algumas horas, proporcionou-me aquella noite, em

que, por assim dizer, passei os mais agradaveis momentos de minha extensa jornada.

* *

Era por uma dessas manhãs poeticas e amenas, em que o loiro Apollo, rasgando vagarosamente a téla avermelhada do Levante, espargia por sobre o bello continente, a sua immensa coma d'oiro. Candido e corrediço nevoeiro, erguia-se di-persadamente na raia do horisonte e percorrendo com rapidez o anilado céu da patria de Camarão, perdia-se no lado opposto, em demanda dos invios sertões. As officinas, que, ha duas horas, haviam chamado ao trabalho, por meio de prolongados apitos, os seus infatigaveis operarios, atiravam para o espaço longas espiras de pardacento fumo, e, já o estridulo do martello confundia-se com o estalar continuo dos teares, quando o «Scholar», após as visitas do estylo, deixou com galhardia, as aguas tranquillas da

formosa bahia do Potengy.

De bruços na amurada, eu contemplei saudoso o desaparecimento rapido dos viçosos coqueiraes, das cupulas dos altos edificios, e, em breve o vetusto forte dos Reis Magos desenhava-se á nossos olhos como um pequeno arrecife prestes a ser tragado pelas vagas.

Em vinte e quatro horas de uma viagem feliz, demos entrada no porto da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Situada ao sul da historica cidade de Olanda, antiga capital do Estado, o Recife, que ostenta animado commercio e lisongeira civilisação, é innegavelmente uma das cidades mais adiantadas do Brazil. Cognominada merecidamente «Veneza Americana», a bella capital, por cujo centro correm os dois rios Beberibe e Capibaribe, é magestosamente aformozeada por varias pontes, que põem em activa communicação os tres aprasiveis bairros, em que se acha dividida. (Cont.)

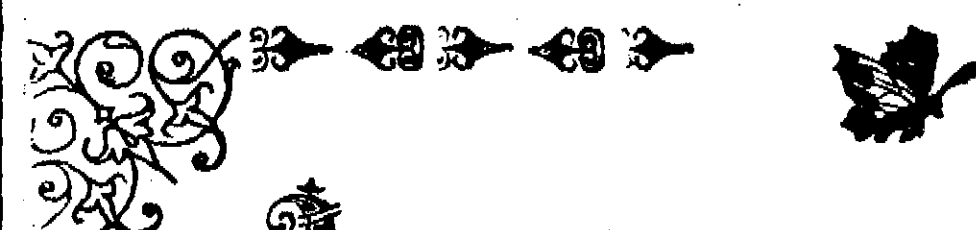
cantara Viveiros, que ha mezes se acha na Capital federal. Felicitando-o, aguardamos anciosos a sua chegada para abraçal-o.

Acta da 28 sessão do Gremio Literario "Le Monde Marche" sob a presidencia do sr. Virgilio Benevides.

Aos quatro dias do mez de Agosto de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Athenou Riograndense, compareceram os socios: V. Benevides, J. Prospero, A. Seabra, P. Fabricio, Alfredo Carvalho, Cornelio Leite, B. de Oliveira, J. Rodrigues, L. Gurgel, Hervencio Mariano e Faustinião Leiros. Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os socios: F. Palma, Theophilo Marinho, João Paiva, Lupicino Barros, J. Nunes e J. Lisboa. O segundo secretario procedeu a leitura da acta antecedente, a qual foi approvada. O primeiro deu conta do seguinte expediente: Uma petição assignada pelo socio correspondente Luiz Segundo Trindade, na qual pedia para ser considerado como socio effectivo, foi approvada. Requisição da comissão de redacção pedindo o credito de cento e vinte mil reis (20\$000) para as impressões do periodico "Oasis" relativamente ao quarto trimestre, foi concedido. Encerrou-se o expediente. Pede a palavra o socio José Prospero e solicita dispensa do cargo de vice-presidente, foi approvada, fazendo-se em seguida a eleição, recahiu sobre o socio Lourenço Gurgel. Pede a palavra o procurador C. Leite e apresenta uma relação dos socios que deixaram de satisfazer suas mensalidades do mez findo. Pede a palavra o socio Luiz Trindade e pronuncia um bello discurso. Pede a palavra o socio Lourenço Gurgel e pronuncia um discurso agradecendo sua eleição. Usa da palavra o socio Benvenuto de Oliveira e depois de pronunciar uma bella allocução, dirigiu a mesa um requerimento no qual pedia exoneração da comissão de redacção por ter de seguir para a capital do Pará, o que não foi concedido, e acrescentando que pelo mesmo motivo deixara de comparecer temporariamente as sessões do Gremio. Pede a palavra o socio Lourenço Gurgel e requer a casa para ser incluído na acta o seguinte: "O Gremio Letterario Le Monde Marche lamentando a incalculavel lacuna que acaba de abrir temporariamente no seu seio o socio Benvenuto de Oliveira com sua viagem ao Pará, realtelle um voto de homenagem, em consideração aos relevantes serviços prestados pelo mesmo ao referido Gremio; e faz votos pelo seu breve regresso. Sala das Sessões, 4 de Agosto de 1895. Lourenço Gurgel"

Foi approvado. Não havendo mais nada à tratar-se levantou-se a sessão. E para constar lavrei a presente acta em que me assigno. Eu Pedro Fabricio Gomes de Souza, 2.º secretario a escrevi.

Do Ceará, regressou á esta capital no dia 12 do antecedente, o Ministro da Igreja evangelica Sr. W. Porter com sua exm. esposa, e *Mademoiselle Cecy*, filha dilecta do cidadão Manoel Gabriel, que em companhia d'aquelle honrado casal esteve de passeio naquelle Estado.



Ao estimavel cidadão Adolpho Carlos W. cumprimentam e felicitam-no hoje, 15, pelo seu feliz anniversario, todos aquelles que o estimão e que a si se acham colligados pelos vinculos do parentesco e d'amisade.

Achão-se nesta capital os nossos amigos, escripturarios de fazenda, João Bakker com sua exm. familia, e J. Manoel de A. Costa Junior; este da alfandega de Pernambuco, e aquelle, da do Pará.

Comprimntamol-os.

Jornaes

Temos recebido regularmente as visitas dos seguintes collegas:

'Discipulo' de Canta-Gallo Rio de Janeiro—A "Gazeta do Commercio," "União," e "Verdade" da Parahyba "Nortista", "Republica," "O Seculo" e "Ceará-mirim," deste Estado.

O "Figarino," do Ceará e a "Epocha," do Pará. A' todos, retribuirmos.

Correio Mercantil

Visitou-nos pela primeira vez, este valente semanario, publicado na capital do Estado de Alagôas.

Bem escripto e de leitura agradável e variada, muito nos alegrou a visita do illustre collega, a quem o "Oasis" retribuirá a fineza.

Telegramma transmittido da cidade de Mossoró, trouxe-nos a infausta noticia de haver fallecido no Estado do Amazonas, onde se achava em companhia de um irmão, o nosso distincto conterraneo e estimavel amigo Irineo Soter Caio W. Os predicados e bons sentimentos que exornavam o seu espirito, a generosidade que agasalhava em seu maguanimos coração, seu genio docil, franco e presenteiro eram titulos bastantes para dar-lhe direito a estima geral de que gosava. Viveu sem ter o disabor de uma desafeição qualquer e foi assim que su'alma bemfazeja evolou-se á eternidade legando aos seus amigos e conhecidos a mais perenal saudade, e a uma numerosa familia o lucto e a consternação.

A' esta, e especialmente aos seus dignos irmãos, endereçamos sentidas e sinceras condolencias.

Consta-nos igualmente que fallecera tambem na cidade do Assú, o joven e intelligente Ildeffonso G. de Amorim, filho do nosso particular amigo capitão José Gomes de Amorim, ao qual, bem como as demais pessoas de sua familia, enviamos sentidos pezamos.

Damos hoje publicidade ao artigo abaixo, que nos foi remettido do Ceará-mirim por pessoa amiga, com o qual não temos a minima responsabilidade.

Eil-o:

"Reclamação"

Illustré Dr. Director da Instrucção publica do Rio Grande do Norte—Saben lo que sois o defensor da mocidade estudiosa deste Estado, e como tambem pugna pelo adiantamento da mesma, commetterei a vossa falta imperdoavel se não me fizerdes ouvir-vos as circum-

stancias em que se acha a instrucção nesta cidade.

Infelizmente, temos apenas dois professores, um do sexo masculino e outro do feminino. O primeiro tem sabido cumprir o seu dever, já pugnando pela instrucção e observando o Reg., já transmittindo a educação áquelles que a procuram receber; ao passo que o do sexo feminino assim não o faz, primeiro porque não tem as luzes necessarias; segundo porque não observa a decima parte do Reg. da Instrucção, segundo demanda o titulo II Cap. 1.º da Org do Ensino Primario, Art. 36 do Dec. n. 18 de 30 de Setembro de 92; terceiro porque mal sabe primeiras letras; quarto, finalmente, porque nem o pouco que sabe transmitta as suas discipulas. Ha alumnas que passam 2 e mais dias com uma lição, porque ella não se delibera a tomal-a.

Apenas manda lêr a taboada, Manual Encyclopedico e fazerem «chrochet» para uma filha de criação. E' preciso dizer-vos que esta leitura é na antiga e monotona toada... Nenhum adiantamento ella traz a mocidade, antes atraso, trahindo o direito de vir uma que transmitta a educação a mocidade sequiosa do saber.

Destarte, não será somente prejudicada a mocidade cearamirinese, como tambem nós, pais de familia, que luclamos com mil difficuldades para a educação de nossos filhos.

Para mór prova, fazem 4 annos ou mais, que é ella professora nesta cidade e ainda não submetteu uma só alumna a exame, nem ao menos de aula primaria!

Portanto, reconhecendo-vos como o mais competente para coopear em pró da mocidade, espero e confio ser attendido e que tomareis as medidas necessarias no sentido de remediar tão grande mal.

Terminando, peço que desculpeis os erros de que vai eivada esta reclamação, dando as providencias que vem de solicitar vos

«Um pai de familia.»

Ceará-mirim, 16 de Julho de 95

Duas virtudes

O bronze do campanario do Monte Serrat murmura placidamente: --Ave Maria. Em quanto a natureza se mostra melancolica milhares de homens e mulhetes, curcados no peso da miseria, se dirigem ao mystico templo. Estando ande

ao chorar d'uma criança---«Caridade!»

O céu sorri ás turbas d'infantes inquietos que passam indifferentes áquelle quadro.

Mancebos tristes, erguem os olhos ao céu, e n'um ai á immensidade, buscam a esperança! Contemplo estatico.

Cai o crepúsculo vespertino...

Uma tristeza infunda!

Presinto um vôo...

E' um'ave que baixa terna e meiga, poetica como o crepúsculo da tarde e sobre minha pallida fronte pousa lenta. Quem és andorinha?

--O sorriso de Deus. Sou filha do céu, vivo na terra, só canto aonde ha pranto, aonde ha lagrimas, amor ao semelhante affecto a Deus! E quando mancham meu nome em fingimento, n'alma goteja-me a lagrima sentida.--Deus chora tambem, mas... satanaz sorri!...

--Aonde habitas?

--No coração dos homens.

--E porque não sorris, porque não soltas um mavioso canto, ave querida?

--Espera, eu não quero te deixar neste momento; quando eu sorrio, ergo meu vôo ao céu e recebo de Deus um canto terno!

--Tu me buscas?

--Busco e quero amar-te; destes o pão de hoje a esta turba, fiz pois, de teu peito um paraizo um ninho eterno; eu sou teu coração!

--E's orphã?

--Tenho irmã.

E logo após desce outra ave em cujas azas a brancura das neves deslumbrava nos.

--Quem és, anjo do céu, meiga rolinha? Vens gozar o sorrir de tua irmã-?

--Eu venho entoar um hymno terno no deserto de tu'alma entristecida!

Es o esquecimento?

--Eu sou a voz sublime da Divindade, innocente como o sorriso da infancia, bella como a violeta, sublime como os arcanos de Deus! Sou filha do céu, vivo na terra, tenho por irmã a humanidade, alento e vigoriso ás almas amortecidas

--Buscas a mim?

--Busco tu'alma, sou a ave gentil de tua vida, venho enchugar-te o pranto gotejante, orvalharte em luras phantasias, transformar o callido verão de tua vida em doce sorriso de primavera; vivo no céu, na terra, n'alma, sou inimiga da morte; tudo se encanta, tudo se deslumbra em aspirações fulgentes, tudo bebe illusão, tudo quer vida ao sentir meu bafejo immaculado! Então... disse a terna andorinha: Da-me um beijo santo, eu quero viver de teu sorrir divino.

Ellas se beijaram n'um trinar d'amor.

Quem é esta andorinha? disse a rolinha espanejando as azas de vidente alvura:

--Eu sou uma virtude sublimada, a voz da Divindade: consolo aos desgraçados, enchugo o pranto da miseria, eu sou a Caridade!

--E's minha irmã, disse a outra ave. Tambem busco-os dou-lhe risos, alento e vida, meu bafejo é mais doce que o perfume da camelia, eu sou mais terna que o sorrir d'uma alvorada, innocente como o sorrir d'uma criança, eu orvalho o sorriso, enchugo o pranto, eu sou--a

«Esperança»!

Natal Agosto 95.

Luiz Trindade

Não procureis

Não procureis saber, gentil criança, O que soffre meu peito em afflicção; Podias minorar o meu martyrio, Si de mim tu tivesses compaixão.

Não queiras ampliar meu soffrimento Q' meu peito não resiste a tantas dores; Attende, virgem bella, á quem te ama, E sabe contemplar os teos primores.

Não crimines q^m te ama ardentemente, Q' meu peito só por ti pulsa constante; De ti eu pasmo em frente da belleza, Que me faz delirar á cada instante.

Eu sinto que minh'alma te procura, Nas gratas regiões de um paraizo; Bem podes conceder-me teus carinhos, Teu amor, teu olhar, teu doce riso. Em 27 de Julho de 95.

PEDRO FABRÍCIO